



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Extensão Ofertista ou Diálogo com a Comunidade: o que tem pautado a extensão universitária?

EJE: Ciencia, Tecnología y Sociedad

AUTORES: Caetano Castro Roso; Antonio Marcos Teixeira Dalmolin; Décio Auler

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Santa Maria – BR;
Universidade Federal do Pampa – BR

CONTACTOS: caetanoroso@gmail.com; antoniodalmolin@gmail.com;
auler.ufsm@gmail.com

RESUMEN

Ensino, Pesquisa e Extensão são as bases que sustentam a Universidade. Particularmente no que se refere à extensão, esta tem origem em investigações das demandas locais/regionais ou são as equipes dos projetos que decidem o que estender, ofertar? No presente trabalho buscamos, através da análise das minutas de projetos de extensão, de Universidade Federal, situada no Rio Grande do Sul, Brasil, analisar essa questão, problematizar a concepção hegemônica de extensão universitária, bem como defender uma lógica mais democrática e social para a extensão. A metodologia de análise utilizada foi a Análise Textual Discursiva. Resultados indicam que a definição do conteúdo dos projetos partem da universidade. A partir dessa constatação, foram identificadas duas tendências: (i) diálogo posterior, onde, após uma “oferta” inicial emanada da universidade, os projetos prevêem uma interação desta com a comunidade, sendo a extensão concebida como uma via de mão dupla dos conhecimentos podendo, inclusive, essa interação realimentar novas pesquisas; (ii) ofertista, onde a universidade oferta projetos à comunidade. Os principais referenciais teóricos utilizados são as contribuições do educador brasileiro Paulo Freire e de Pensadores Latino-Americanos sobre Ciência-Tecnologia-Sociedade (PLACTS), tais como Amílcar Herrera e Renato Dagnino.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Vinculadas a caminhada histórica do Grupo de Estudos Temáticos em Ciência-Tecnologia-Sociedade (GETCTS), grupo que participou do desenvolvimento da presente pesquisa, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), as ações de extensão universitária pautam-se por uma lógica, a nosso ver, não hegemônica, em que há uma íntima vinculação entre extensão e pesquisa, ou ainda, pesquisa-extensão, vinculadas e, ligado aos nossos pressupostos teóricos, indissociáveis.

Dagnino (2010), autor contemporâneo ligado ao Pensamento Latino-Americano de Ciência-Tecnologia-Sociedade (PLACTS), ao fazer uma análise da universidade pública na América Latina ou, em suas palavras, “o que fazemos hoje e o que poderíamos fazer na universidade” (p. 296), coloca, de forma, inicialmente, chocante, que a “universidade pública na América Latina é disfuncional para a sociedade que a contém e para seu contexto econômico, político e social” (p. 296), de forma que, na concepção do autor, o ensino é repetitivo, autoritário e ineficaz, já a pesquisa é auto-referenciada, pela área de pesquisa, e a extensão é um conjunto de ofertas, geralmente, desvinculadas das necessidades da sociedade.

Caminhando em direção muito semelhante, porém, em outro contexto histórico, Freire (2006) faz uma análise da extensão universitária praticada, no Chile, ao final dos anos 1960, incidindo o olhar para a relação entre o agrônomo e o camponês daquele país. Freire faz uma profunda crítica à extensão praticada até então onde, inicialmente, analisa semanticamente o termo extensão que, na sua construção, trás implícito a dimensão de oferta à sociedade por parte da universidade. Essa constatação aproxima-se de crítica feita por ele mesmo, Freire (2005), em outra obra no que se referia à educação bancária, dessa forma não correspondendo a um “que-fazer educativo libertador” (2006, p. 23). Vinculado à educação bancária, Freire (2006), trás considerações acerca da invasão cultural exercida pelo agrônomo-extensionista em contraponto ao agrônomo-educador, que através da comunicação, do diálogo com os camponeses sobre o mundo, torna suas relações um ato educativo relevante, válido, para ambos.

Em nossa compreensão, tanto Dagnino quanto Freire convergem em suas defesas, proposições, quanto à extensão universitária e o foco dela, principalmente no que se referem aos termos relevância social e situação gnosiológica. Com o intuito de ampliar/aprofundar ou, ainda, analisar as práticas vinculadas à extensão universitária,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



decidimos realizar pesquisa nas minutas de projetos de extensão universitária realizados em uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Tendo em vista o exposto, nosso problema para essa pesquisa foi: Os projetos de extensão universitária são oriundos, têm sua gênese, a partir de investigações das demandas locais/regionais ou são decisões unilaterais das equipes dos projetos? Em termos de detalhamento desse problema tivemos como objetivos (i) aproximar teoricamente os trabalhos de Dagnino, bem como outros autores ligados ao PLACTS, e Freire no que se referem à extensão universitária, (ii) caracterizar a extensão universitária praticada nessa instituição de ensino, (iii) problematizar a concepção hegemônica de extensão universitária, bem como (iv) defender uma lógica mais democrática e social para a extensão.

Em termos de caracterização, a pesquisa foi qualitativa de cunho bibliográfico, análise documental, a qual pretendeu aprofundar as compreensões dos fenômenos investigados por meio de análise rigorosa e criteriosa das informações obtidas, e não testar hipóteses a serem comprovadas ou refutadas. Laville e Dionne (1999) bem como Phillips (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38) consideram documentos toda fonte de informação já existente como documentos impressos, sejam públicos, privados ou pessoais, ou mesmo recursos audiovisuais.

Situado nosso problema de investigação, tanto do ponto de vista histórico, quanto teórico, cabe situar quanto ao material que analisamos. O *corpus*¹ de análise consistiu nas minutas de projetos de extensão universitária registrados no campus de Alegrete – RS da Universidade Federal do Pampa, no período de 2008 até 2010. A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi criada, no ano de 2006, por um programa de expansão da rede pública de Educação Superior no Brasil. A UNIPAMPA é constituída por 10 campi, em 10 cidades da região da campanha e fronteira do Rio Grande do Sul, Brasil. Um dos principais objetivos de sua criação é contribuir “com a transformação da metade sul do RS” (UNIPAMPA, 2009, p. 37) em função do processo de estagnação econômica vivenciada pela região. No campus de Alegrete, onde realizamos a pesquisa, está instalado o Centro de Tecnologia da UNIPAMPA, neste local, são ofertadas vagas em 6 cursos de graduação na área de engenharia e informática e 2 cursos de mestrado na área de engenharia. A pesquisa ocorreu no âmbito de um projeto de pesquisa registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UNIPAMPA, denominado “A Gênese dos Projetos de Extensão Universitária na

¹ Terminologia utilizada por Moraes (2003) apoiado em Bardin.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



UNIPAMPA – Campus Alegrete”, a qual contou com a colaboração do GETCTS, vinculado ao CE da UFSM.

Analizamos o material obtido, no caso as minutas dos projetos de extensão, tendo como recurso metodológico a Análise Textual Discursiva (ATD) onde, a partir de um conjunto de textos produz-se um novo texto descrevendo e interpretando sentidos e significados dos textos iniciais. Segundo Moraes (2003), a ATD pode ser compreendida como “um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma seqüência recursiva de três componentes: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captação do novo emergente” (p. 291). Na primeira etapa desse processo, a desmontagem dos textos, são extraídas, dos originais, unidades em que o analista irá atribuir “sentidos e significados” (p. 192). Moraes (2003) trabalha com os conceitos de significantes e significados onde, no entender do autor, os significantes são os textos originais em si, ou o *corpus* de análise, em que o analista extrai suas unidades e atribui significados e sentidos que emergem das perspectivas teóricas dos analistas e dos objetivos da pesquisa. A segunda etapa do processo, o estabelecimento de relações, tendo construídos os sentidos e significados das unidades textuais, constitui-se em “reunir elementos semelhantes [...] nomear e definir as categorias” (p. 197) de forma que, coerente com o pressuposto da primeira etapa, essa categorização dá-se em função dos referências teóricas dos analistas e dos objetivos da pesquisa (p. 200). Já na terceira etapa do processo, captando o novo emergente, as compreensões e teorizações atingidas em relação aos fenômenos estudados serão expressas e validadas (p. 202).

Moraes (2003) considera que “toda leitura é feita a partir de alguma perspectiva teórica, seja esta consciente ou não” (p. 193). No caso da presente pesquisa, assume-se como fundamentação teórica, bem como nossos pressupostos, a matriz teórico-filosófica freiriana e produções ligadas ao Movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), principalmente, como já tratamos, as produções latino-americanas, ligadas ao PLACTS. Parece-nos importante destacar que, em nossa concepção, a extensão universitária é um ato educativo e, tal qual postulado por Freire (2005 e 2006), bem como já brevemente destacado nesse texto, faz-se necessário uma situação que apresente sentido, que seja válida, aos sujeitos envolvidos nesse processo. Essa dimensão apresenta, também, vínculos com os temas contemporâneos, intimamente marcados pelos avanços e disseminações de Ciência-Tecnologia (CT), em medida que o referencial de CTS postula a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



compreensão crítica desses, bem como das relações CTS, como coloca Auler (2007), face intimamente vinculada à leitura crítica do mundo preconizada por Freire (2005).

Com apoio em Moraes (2003), a análise e discussão dos resultados, a seguir apresentados, foram construídos tendo uma dinâmica de categorização mista. Onde as categorias foram pré-definidas pelo problema de pesquisa, porém, as tendências destas foram identificadas *a posteriori*, ou seja, foram identificadas a partir de uma interação, de um diálogo entre referencial teórico e material empírico analisado.

RESULTADOS

Conforme já apresentado, brevemente, no tópico anterior, no nosso problema de pesquisa estavam implícitas duas categorias, as quais poderíamos, e o fizemos, denominar (i) projetos definidos a partir de investigações junto a sociedade, e (ii) projetos definidos unilateralmente pelas equipes. A primeira categoria não se fez presente no material empírico analisado, de forma que as minutas dos projetos indicavam, em sua totalidade, a definição dos projetos por parte, somente, das respectivas equipes.

Nossa primeira categoria, investigação de demandas junto à sociedade, nesse *corpus* de análise não presente (ao menos não há indicativos, nos projetos, de tal procedimento), é a que mais se aproxima da perspectiva teórica ou noção de extensão que temos praticamos no âmbito do GETCTS. Dessa forma, iremos, nesse tópico do trabalho, nos deter aos projetos definidos pelas equipes, no que se refere às duas tendências identificadas, logo apresentadas, analisando aquilo que, em nossa compreensão, limita a relevância da extensão universitária, no que concerne aos projetos analisados, bem como ao ato educativo nela envolvido, que, entendemos como necessário à extensão universitária. Nesse ponto, será nosso foco problematizar algumas dimensões da categoria apresentada a seguir, em detrimento à investigação de demandas sociais.

Projetos Definidos Unilateralmente pelas Equipes

Como já colocamos, a totalidade dos projetos analisados tiveram sua gênese definida unilateralmente pelas equipes. Entretanto, nessa identificação consideramos somente aquilo que constava nos projetos, de forma que algum projeto poderia ter sua gênese a partir de demandas da comunidade, porém, esse aspecto não ter sido explicitado. Dentre esses projetos identificamos duas tendências, uma em que o projeto tinha uma proposta *totalmente ofertista*, uma via de mão única, em que as informações,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimentos, iam apenas da universidade para a comunidade, e outra em que era previsto um *diálogo posterior*, uma espécie de via dupla, uma troca de informações entre universidade e comunidade.

Relativo à tendência *totalmente ofertista*, um conjunto de projetos apresentavam como objetivos “**divulgar e difundir** o conhecimento científico e tecnológico, [...] organizar, manter e acompanhar exposições, demonstrações e observações do céu”² (P1-2008³) [grifo nosso], “**ofertar aos estudantes** uma formação universitária complementar as atividades específicas ministradas pelos cursos” (P5-2009) [grifo nosso], “**repassar os conhecimentos técnicos** aos alunos do PROEJA-FIC Construção Civil de Alegrete” (P7-2010) [grifo nosso]. Divulgar, difundir, ofertar, repassar. Termos associados à crítica freiriana no que tange ao equívoco gnosiológico da extensão, de forma que esses termos são representativos de um contexto de passividade. Termos que trazem, mesmo que de forma implícita, concepções que negam “a formação e a constituição do conhecimento autênticos”, colocado por Freire (2006, p. 22), além de negar aos sujeitos da ação a práxis, que é ação e a reflexão verdadeiras. Para Freire (2006) o conhecer, na dimensão humana, “não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe” (p. 27), complementa que para conhecer é necessário que “educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer” (p. 28).

Outro conjunto de projetos apresentava como objetivos “**elaborar e ministrar os cursos de informática** que forem julgados como os mais convenientes para os alunos e professores das escolas” (P2-2008) [grifo nosso], “**oferecer treinamento gratuito** para professores da área de Matemática de escolas públicas e privadas sobre conteúdos de Matemática do Ensino Médio” (P2-2010) [grifo nosso], “**treinamento** visando a qualificação profissional, [...] contribuir na formação dos docentes e discentes” (P4-2008) [grifo nosso]. No âmbito deste conjunto, pode estar implícita uma outra perspectiva, ou seja, atender demandas da comunidade, porém, essa possível demanda não aparece de forma clara nos projetos. Cabe, ainda, questionamento do tipo: a quem cabe julgar as necessidades da comunidade? À universidade? Ou essa tarefa deveria ser desempenhada pela própria

² As citações relativas às minutas que analisamos, constituem as “unidades de sentido” conforme teorização de Moraes (2003). A identificação das mesmas está alicerçada em dois eixos: os objetivos e referenciais da pesquisa.

³ Em função de as minutas analisadas não serem publicações acessíveis ao grande público, e para preservar a identidade das respectivas equipes, identificamos nesse trabalho os projetos pelas abreviações P1, P2, P3, etc., seguido do ano de registro do mesmo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



comunidade? Parece-nos claro que responder essa pergunta é assumir a perspectiva colocada por Dagnino (2010) o qual defende que a universidade deveria “internalizar a agenda de discussão social como diretriz” (p. 298).

Em sua análise quanto ao que é feito, hoje, na universidade, ao aprofundar sobre a extensão, Dagnino (2010) entende que a atividade apresenta certo grau de “consciência pesada” (p. 297). Na compreensão do autor, e posição que se aproxima da visão de Freire, a atividade de extensão consiste nos resultados obtidos em pesquisas desenvolvidas. Já no que tange a pesquisa, Dagnino entende essa como “auto-referenciada, ou seja, a comunidade de pesquisa não pergunta à outros atores sociais o que cabe a ela pesquisar” (2010, p. 297), muito em função da visão de superioridade atribuída à ciência, também discutido por Auler (2002). Foi observado por Dagnino (2010) que a agenda de pesquisa tem sua definição pautada na agenda dos países centrais, tendo por base a realidade dos países centrais. Dessa forma a agenda de pesquisa, aqui executada, é deslocada e não focada na realidade que a circunscreve, o que revela uma agenda de pesquisa “conservadora e pouco relevante” (p. 297). Na concepção ofertista, oferta-se conhecimentos produzidos a partir de demandas, de problemas de pesquisa situados em outros contextos. É o que Dagnino chama de disfuncional. Ou seja, este conhecimento ofertado não possui relação com os efetivos problemas, com as reais demandas locais/regionais.

Já um terceiro grupo de projetos, ainda na mesma tendência das anteriores, tinha como objetivos “**possibilitar a obtenção de conhecimentos** preliminares ao projeto auxiliado por computador” (P3-2008) [grifo nosso], “**estimular a iniciação dos alunos de graduação** no meio acadêmico e profissional, [...] despertando no participante o interesse pela capacitação abrangente e continuada” (P5-2008) [grifo nosso], “**promover o uso significativo** de tecnologias de informação e comunicação (TICs) por adolescentes, alunos da rede pública municipal, como mecanismo para a inclusão digital” (P4-2009) [grifo nosso], “**motivar os alunos de ensino médio** a gostar da área tecnológica e das ciências exatas, através de atividades desafiadoras relacionadas a programação” (P7-2009 e P6-2010) [grifo nosso], “**engajar estudantes de graduação** na divulgação de conhecimentos construídos no espaço universitário” (P1-2010) [grifo nosso].

Freire (2006), analisando a preocupações do extensionista, coloca que estas centram somente sobre o objeto da extensão e não sobre os sujeitos que dela participam. Dagnino (2010) coloca que o a preocupação do extensionista é reflexo de temas, ou



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



problemas, exógenos, externos ao local. Freire coloca que as ações de extensão se dão no domínio do humano e não do natural, ou seja, o extensionista não atua sobre o problema, sobre o tema, mas sim atua com os sujeitos, com os humanos, estes que por algum motivo são rotineiramente “esquecidos” ao pensar e executar a ação extensionista. Podemos dizer que o extensionista ao “ter em mãos” algo que possa ser objeto de extensão busca fazê-lo sem pensar no sujeito que desta ação irá participar, algo do tipo: “tenho um conhecimento novo, preciso usá-lo em alguma ação de extensão para melhor organizar o mundo”. Nas palavras de Freire (2006) “a ação extensionista envolve, [...] a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a ‘outra parte do mundo’ considerada inferior, para, à sua maneira, ‘normalizá-la” (p. 22).

Dado o panorama que descrevemos acima, ou seja, a concepção ofertista de extensão, cabe questionar a relevância desta para a maioria da sociedade. Oferta-se, estende-se um conhecimento que foi demandado, produzido a partir de problemas de outros contextos, muitas vezes, do Hemisfério Norte. Este conhecimento, para Dagnino, já citado, é disfuncional pois, na maioria das vezes, tem pouca ressonância com os reais problemas locais/regionais.

Tendo em vista esse modelo de definição da agenda de pesquisa local, neste caso baseada na agenda de países centrais, como já destacamos, o modelo trás ainda outros fatores agravantes/limitantes ao desenvolvimento social local. Herrera (1982) traz que o “chamado processo de ‘modernização” (p. 77) dos países em desenvolvimento, na época chamados de terceiro mundo, teve seu impulso maior após a segunda guerra mundial, onde as tecnologias introduzidas traziam “a promessa de mais riqueza, melhor distribuída” (p. 77). O autor complementa trazendo que, nos países em desenvolvimento, os benefícios incidiram somente em “uma minoria privilegiada” (p. 77), de forma que “grande parte da população ainda vive em condições que não são muito melhores” (p. 77). Tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, durante o período de modernização, a necessidade de satisfazer as necessidades básicas de parcelas da população eram um aspecto em comum, embora o percentual da população e nível de precariedade fossem diferentes. O que se vê, hoje, é que os países desenvolvidos sanaram suas deficiências quanto a níveis de pobreza extrema e necessidades básicas, enquanto nos países em desenvolvimento esse aspecto ainda está no horizonte. O panorama é que países centrais tem outros problemas a serem enfrentados, que não os mesmos da América Latina, por exemplo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ilustramos esse panorama com o caso do saneamento básico e esgoto, a Europa resolveu, ao menos minimamente, seus problemas com saneamento há bastante tempo, e o Brasil e a América Latina em geral? Ao importarmos suas tecnologias, mas também seus problemas de pesquisa, sua agenda de pesquisa, estamos ignorando os nossos problemas e pensando nos deles. Tornamos a destacar, não nos parece em demasia, que essa agenda de pesquisa “importada” corresponde aos temas, os problemas, que serão objeto da extensão, de relevância local ou estrangeira?

A oferta traz marcas de neutralidade e determinismo de CT. É como se o extensionista dissesse: “comunidade, venham conhecer as novas verdades que a universidade encontrou”. Esta concepção, mesmo que por vezes implícita, apresenta dois equívocos básicos. Um deles consiste de que não são verdades absolutas, e sim construções históricas feitas pelo ser humano, por isso mesmo passíveis de limitações. O segundo equívoco é que não foram encontradas pela universidade, mas sim que a agenda de pesquisa universitária sinalizou, em algum momento, que caminhos as pesquisas deveriam seguir, o que deveria ser procurado. Essa sinalização feita pela agenda de pesquisa, que como já tratamos é geralmente definida pelas agendas externas, não é construída de forma neutra, e alheia a interesses. Muito pelo contrário, valores e interesses condicionam a construção desta agenda, valores e interesses significativos para outros contextos sociais, em função da importação da agenda de pesquisas. Este consiste em uma das razões de Dagnino (2010) considerar a universidade latino-americana como disfuncional.

Por outro lado, que nos parece o horizonte a ser perseguido, precisamos compreender e de certa forma executar o desenvolvimento de CT como humanamente controlado e condicionado por valores, valores estes de interesse à sociedade local, que circunscreve a comunidade de pesquisa, gerando, dessa forma pesquisas socialmente relevantes. Este redimensionamento do desenvolvimento de CT, bem como da agenda de pesquisa, está intimamente associado à ampliação do conceito de participação, como coloca Auler (2003 e 2007), de forma que teríamos uma extensão definida a priori, em função dos problemas sociais, que seria objeto de pesquisa para então ser socializada, conforme propõe Dagnino (2010).

Relativo à segunda tendência, *diálogo posterior*, os projetos tinham como objetivos “proporcionar o **contato dos alunos de graduação e da comunidade de engenheiros**, [...] construir a imagem de uma universidade que busca interação com a comunidade” (P1-2009)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



[grifo nosso], “permitir que alunos da graduação, [...] tenham a possibilidade de construir a sua experiência acadêmica através do **intercâmbio entre os conhecimentos adquiridos na universidade e os adquiridos pela aproximação com a prática profissional de trabalhadores**” (P2-2009) [grifo nosso], “oportunar aos alunos o **contato direto com as práticas profissionais**, [...] onde desenvolverão projetos de cunho social, [...] com supervisão da prefeitura e de entidades de classe locais” (P3-2009) [grifo nosso], “oferecer a estudantes do ensino médio e interessados, [...] a oportunidade de conhecer a UNIPAMPA, [...] permite a **interação deste público com alunos, professores e técnicos administrativos**” (P6-2009) [grifo nosso], “construir uma rede de escolas na região, que busque mapear suas identidades/diferenças, [...] **estreitar os laços entre as escolas da rede pública de ensino médio e a UNIPAMPA**” (P3-2010) [grifo nosso], “indicar a metodologia a ser desenvolvida, [...] e, **posteriormente, [...] mediante adequação**, reproduzi-la em outros espaços do município” (P4-2010) [grifo nosso], “oportunar a **troca de saberes** entre os discentes de graduação em Engenharia Civil da Unipampa e alunos das escolas públicas de Alegrete” (P5-2010) [grifo nosso], “facilitar a **integração social estudante-comunidade**, contribuindo para a formação profissional e humanística do acadêmico e para o desenvolvimento sustentável” (P8-2010) [grifo nosso] e “promover **trocas de experiências**; compreender como recursos da informática têm sido usados no ambiente escolar para apoio a atividades de ensino-aprendizagem; **levantar demandas**” (P9-2010) [grifo nosso].

Relativo ao conjunto ilustrado anteriormente, referente ao diálogo posterior, esta é uma dimensão que considera a possibilidade de diálogo com a comunidade sobre o tema da extensão, mesmo sendo ele resultado de decisão unilateral das equipes dos projetos. Ou seja, não houve identificação de demandas junto à comunidade acerca de suas necessidades, todavia a atividade de extensão encontra alguma ressonância na comunidade e permite um diálogo entre comunidade e universidade. Vale lembrar, que nesse contexto o entendimento de Freire para com o diálogo relaciona-se em torno do mundo vivido dos sujeitos. Pois, trata-se do diálogo entre os saberes vivenciais da comunidade e os saberes dos diversos campos do conhecimento acadêmico, ambos mediados pelo mundo vivido, pelos problemas reais, principalmente locais.



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de extensão resultantes de investigações de demandas locais ou definidos pelas respectivas equipes? Este consistiu no nosso problema de pesquisa. De forma geral, foi possível identificar que os temas dos projetos de pesquisa partem da universidade, não tendo sua gênese no âmbito da comunidade, em âmbito local. Também foi possível identificar uma preocupação, por parte das equipes, em considerar que a interação com a comunidade pode significar ganhos, ou seja, a construção de conhecimentos funciona como uma via dupla de troca de informações. Essa preocupação supera a visão tradicional de que o conhecimento só pode ser construído na universidade e “divulgado”, “narrado”, à comunidade. Já em termos de considerar as demandas da comunidade para a definição dos projetos, foi uma dimensão ausente do material empírico.

O redimensionamento, que estamos defendendo, acerca da extensão universitária constitui uma sinalização de horizontes neste campo. Tais sinalizações podem contribuir para a problematização de concepções apoiadas na neutralidade e no determinismo de CT. Porém, redimensionar a definição, a gênese, dos projetos, implica em atender as demandas, necessidades locais, de forma a contemplar mais diretamente o desenvolvimento local, regional. Esse aspecto está presente no Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009), o qual prevê, por parte da universidade, a observância quanto a realidade regional de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento, “promover o diálogo externo com movimentos sociais” (p. 37), tendo como horizonte a “aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática” (p. 37). Aspectos muito próximos aos preconizados por Freire (2006) e Dagnino (2010).

Repensar a pauta da extensão, implica um repensar da agenda de pesquisa. Possibilitar a participação pública na definição de parâmetros ligados à referida agenda, corresponde, também, um redimensionamento do conceito de democracia, como coloca Auler (2007), aspecto pouco vivenciado pelos países latino-americanos.

Esse conjunto de redefinições, redimensionamentos, trás implícito uma questão fundamental da qual a sociedade pode apropriar-se: para onde, que caminhos queremos seguir? Herrera (1983) coloca que “os países em desenvolvimento não podem repetir o caminho seguido no passado pelos agora países desenvolvidos, porque as contradições históricas são totalmente diferentes” (p. 29), complementa dizendo que “a criação de novas sociedades nos países em desenvolvimento requer o esforço criativo de toda a comunidade”



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



(p. 31), completa que “seguir um modelo de desenvolvimento diferente do utilizado pelos países industrializados significa que tem que iniciar um processo sobre o qual não existe experiência histórica (p. 32).

REFERÊNCIAS

AULER, Décio. Alfabetização Científico-Tecnológica: um novo “paradigma”? **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte – MG, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2003.

AULER, Décio. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, Campinas – SP, v. 1, n. Especial, p. 1-12, 2007.

AULER, Décio. **Interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade no Contexto da Formação de Professores de Ciências**. 2002. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

DAGNINO, Renato. Uma Estória sobre Ciência e Tecnologia, ou Começando pela Extensão Universitária... In: DAGNINO, Renato (Org.). **Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia e Política de Ciência e Tecnologia**: abordagens alternativas para uma nova América Latina. Campina Grande – PB: EDUEPB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13ª Ed. São Paulo – SP. Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48ª Reimpressão. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 2005.

HERRERA, Amílcar Oscar. Autodeterminação e Tecnologia, p. 29-33, 1983. In: DAGNINO, Renato (Org.). **Amílcar Herrera**: um intelectual latino-americano. Campinas – SP: UNICAMP, 2000.

HERRERA, Amílcar Oscar. Crise Econômica e Mudança Tecnológica, p. 76-84, 1982. In: DAGNINO, Renato (Org.). **Amílcar Herrera**: um intelectual latino-americano. Campinas – SP: UNICAMP, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre – RS: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo – SP: EPU, 1986.

MORAES, Roque. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru – SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. **Projeto Institucional**. Bagé – RS: 2009.